

# O ESTADO DE NATUREZA HOBBSIANO E AS DISPUTAS DE PURO PODER

**Autores:** Francisco Fábio Barros Parente<sup>1</sup>; Mayara Mara Teixeira Rodrigues<sup>2</sup>

**Professor Orientador:** Francisco Rômulo Alves Diniz<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem a finalidade de analisar os aspectos intersubjetivos da confrontação dos homens-átomos hobbesianos em função das disputas denominadas de puro poder, pois, são através dessas disputas que se potencializa a busca incessante pela autopreservação dos homens hobbesianos inseridos no contexto de simples natureza. Portanto, as disputas de puro poder será a ambiência tratada neste trabalho a fim de balizar, por conseguinte, o caos que se delimita no estado de natureza delineado por Hobbes. Este balizamento, por sua vez, é sempre influente na dinâmica das interconexões intersubjetivas humanas no que concerne às disputas de puro poder entre os homens-átomos hobbesianos.

**Palavras-chave:** Estado de natureza; Poder; relações de puro poder

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Esse trabalho demonstrará como os homens no estado de natureza hobbesiano se comportam em suas relações intersubjetivas e o quanto estas se estabelecem em disputas de puro poder, isso implica dizer que estas relações se caracterizam num contexto de atração e repulsão destes homens hobbesianos num sentido de se antagonizarem, pois, cada homem hobbesiano no estado de simples natureza, cria relações intersubjetivas com os outros homens na forma de disputas em prol de sua autopreservação, já que o estado de natureza hobbesiano é um estágio da vida humana pelo qual o aparato destas relações se caracteriza apenas em disputas. Dessa forma, o conteúdo dessas relações se dá por intermédio das disputas de poder de uns homens em relação aos outros homens. Logo, surge o termo homem-átomo hobbesiano com a finalidade de caracterizar o homem que vive no estado de natureza hobbesiano, pois este homem convive com outros homens de forma individualizada (atomizada) como se fosse um átomo no sentido clássico do termo, qual seja: aquele componente íntimo de toda matéria do Universo. Deste modo, estas relações respeitam, segundo o pensamento hobbesiano alicerçado pelo conjunto teórico-físico-geométrico-galiláico, a sistemática dos princípios de repulsão e atração entre os homens hobbesianos entre si—e aos objetos e coisas presentes na natureza—no estado de natureza em busca de defender seu bem mais precioso; a própria vida. Portanto, a autopreservação é o interesse de todos os homens hobbesianos no estado de simples natureza e isso é o que será provado neste trabalho que terá como fulcro a demonstração inequívoca da existência do poder no estado de natureza como sistematização das disputas desses homens-átomos no sistema geométrico hobbesiano de relações de puro poder nas buscas intersubjetivas pela autopreservação humana. É o que delimita Limongi (2002, p. 21) afirmando que quando um homem deseja algo ao qual este não poderá desfrutá-lo em conjunto se estabelecerá, portanto, uma disputa por tal objeto, assim, esses homens disputarão o objeto caracterizando

---

<sup>1</sup> Mestrado de Filosofia, CENFLE, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; e-mail: [barrosparente@bol.com.br](mailto:barrosparente@bol.com.br)

<sup>2</sup> Mestrado de Filosofia, CENFLE, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; e-mail: [mayaramara.adv@gmail.com](mailto:mayaramara.adv@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente/pesquisador, CENFLE, Universidade Estadual Vale do Acaraú; e-mail: [romulodiniz40@gmail.com](mailto:romulodiniz40@gmail.com)

esta relação como sendo de puro poder. Páginas depois, Limongi (2002, p. 22), descreve que a guerra, segundo a teoria do poder de Hobbes, é o horizonte sempre possível da vida em simples natureza do homem hobbesiano. Já Bobbio (1991, p. 35), conceitua poder como sendo, segundo o próprio conceito de poder de Hobbes, o aparato humano utilizado para possibilitar alcançar os objetivos de autopreservação humana, ou seja, é o conjunto dos meios disponíveis que capacitam o homem-átomo hobbesiano a atingir seus fins de preservação. Para amparar ainda mais essa dimensão conceitual de poder, Hobbes (2014, p. 80) dispõe que poder são os meios disponíveis ao homem que o possibilita a alcançar, futuramente, bens que lhe facilitem a preservação de sua própria vida. Esta sistemática de poder é que será disposta no presente texto argumentativo o qual terá como base a delimitação do aparato contratualista de Hobbes no estado de natureza.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho foi estruturado a partir da conceituação de poder segundo a concepção hobbesiana, a qual o afigura como categoria presente no estado de natureza, porquanto serem as relações típicas deste estágio da vida humana como disputas de puro poder como bem afirma Limongi (2002, p. 117) em sua conceituação destas relações entre os homens hobbesianos como sendo relações de puro poder; dessa forma, foi descrito como se dão essas relações intersubjetivas humanas em prol da autopreservação, sempre tratando do estado natural humano como um sistema geométrico intrincado de inter-relacionamentos dos homens por meio da atração e repulsão protagonizado pelo poder existente no estado de natureza hobbesiano. O método de pesquisa é o bibliográfico se enquadrando no dedutivo-compositivo considerando o método empregado pelo próprio Hobbes quando de seu estudo filosófico-político a partir da estruturação de Galileu na formação da nova ciência da Idade Moderna, sendo assim, Hobbes desconstrói a sociedade moderna em seu componente singular, conseqüentemente, reconstrói a mesma sociedade a partir do homem a compondo como se fossem peças de um relógio (HOBBS, 2014, p. 21).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como visto, os homens no estado de simples natureza são impulsionados por suas paixões a fim da preservação de sua constituição física e existência como ser dotado de vida que são, portanto, é pelo interesse de autopreservação da própria vida que os homens hobbesianos são individualmente impulsionados no sentido das relações de puro poder, ou seja, na luta constante e individualizada em busca da proteção de seu bem mais precioso; a vida. Dentro deste sistema de pressão na qual se tem como forma de interações subjetivas a atração e a repulsão entre os homens-átomos de Hobbes, encontra-se a sistemática das relações de puro poder que posicionam os seres interagentes como sujeitos atomizados submetidos ao fluxo do poder maior (LIMONGI, 2002, p. 37-38). Essas interações de resistência mútua trabalham as relações entre estes homens os colocando em situação de disputas nas quais o que prevalecerá será sempre o maior poder, portanto, o homem que detém maior poder terá seus desejos satisfeitos perante o outro (LIMONGI, 2009, p. 96-97). Nestas disputas imperam relações nas quais o poder é o enlace que persiste, por falta das relações fundamentadas em obrigações (LIMONGI, 2002, p. 47). Nestas, por conseguinte, o que impera é a composição de normas e regras fundamentadas em um poder comum. Este poder comum é, por sua vez, constituído a partir dos muitos homens que pactuam com a finalidade de saírem da sistemática das relações de puro poder e adentrarem, assim, na ambiência das relações de mando e obediência nas quais a conformação das condutas são ratificadas pelo poder soberano, é segundo esse poder que os homens hobbesianos se articulam em sociedade e o Estado nasce com o intuito de oferecer segurança e paz mútua a todos os compactuados (BOBBIO, 1991, p. 41). As relações de puro poder nas quais os homens-átomos hobbesianos estão pontificados como seres individualmente unitários e, por

consequente, estes transformam o ambiente de simples natureza em um ambiente de caos generalizado, logo, encontra-se o limiar das relações intersubjetivas conformadas em seções de disputas iminentes e frequentes. Os homens-átomos hobbesianos devem ter, portanto, um arsenal físico-intelectual a seu dispor para que possam se assegurar diante das várias ameaças advindas de forma constante e insistentes dos demais homens-átomos hobbesianos a fim de obterem bens suficientes ao seu próprio sustento. O anúncio de guerra é o prenúncio das relações de puro poder concatenadas a partir das interconexões humanas no estado de natureza hobbesiano, logo, devido a isso, a vida no estado de natureza hobbesiano é tida como insegura, incerta, desumana, na qual a vida do homem vale muito pouco, quase nada. O ataque é sempre a melhor defesa. Desse modo, a insegurança é uma condição necessária no estado de natureza em Hobbes, porque os pactos feitos no estado de simples natureza não possuem liame de observância obrigatória, seu laço de obrigatoriedade não tem força suficiente para comprometer os homens-átomos hobbesianos, portanto, é necessário o advento de um ente que faça com que esses pactos sejam cumpridos sob pena de que hajam medidas contundentes contra quem os descumprirem, sendo assim, nasce o homem artificial criado em prol da segurança mútua que, em consequência, elevará os homens hobbesianos à categoria de homens associados e, por conseguinte, tornará segura a existência humana na Terra (BOBBIO, 1991, p. 40).

### **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como resultado do presente resumo, tem-se que o estado de natureza hobbesiano é baseado em relações de puro poder entre os homens-átomos hobbesianos. Isto é verificado quando se observa as incessantes e sempre iminentes disputas entre esses homens-átomos hobbesianos em prol de sua sobrevivência, ou seja, a base da vida na ambiência do estado de simples natureza, em Hobbes, só pode ser o da guerra entre estes homens, pois, as disputas travadas em busca da autopreservação é sempre o princípio basilar da questão que embasa o estado de natureza descrito por Hobbes. Neste contexto as relações possíveis, portanto, serão as de puro poder e não as relações embasadas em obrigações, já que não há, neste momento da vida humana segundo Hobbes, um poder comum que dimensione esta sistemática relacional humana.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento à CAPES pela bolsa disponibilizada para os estudos e desenvolvimento deste trabalho, bem como à confecção da dissertação de mestrado. À Universidade Estadual Vale do Acaraú por dar essa possibilidade de incremento ao desenvolvimento de trabalhos relativos ao engrandecimento do estudo acadêmico de estudos ligados à Filosofia Política.

### **REFERÊNCIAS**

- BOBBIO, Norberto. **Thomas Hobbes**. 4ª ed. Cidade. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1991.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã ou Matéria, Forma ou Poder de Um Estado Eclesiástico e Civil**. Tradução: Rosina D'Angina. São Paulo: Martin Claret, 2014.
- LIMONGI, Maria Isabel. **Hobbes**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2002.
- LIMONGI, Maria Isabel. **O Homem Excêntrico: paixões e virtudes em Thomas Hobbes**. Edições Loyola. São Paulo, 2009.

